ANO 25.º — QUINTA-FEIRA, 13 DE DEZEMBRO DE 1945 — N.º 8280

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

Germinação

Em França, após as ultimas eleições gerais, um jornalista fez a seguinte pregunta:

—Existe ainda o francês médio?

Assistimos, acaso, ao desaparecimento duma classe numerosissima, sem deixar rasto? Que misterioso sismo a soterrou?

A nossa época, sob certos pontos de vista, tem qualquer semelhança com os periodos geológicos em que a Terra, por mudanças bruscas ou transformações lentas, foi adquirindo a sua forma e o seu equilibrio. Evidentemente, as sociedades remodelam-se, suprimindo o que é antiquado, injusto, tôsco ou grotesco, a-fim de que se reajuste a nossa consciência a novas modalidades de pensamento e acção.

Contra isto, não há violências nem artificios nem simulações, porque a natureza, com as suas leis rigorosas, não sustenta idolos nem ficções que já pereceram. O coração tem uma frescura que se não ilude como nos frutos há um sabor que se não corrompe.

Porque tombaram no pó os radicalismos da politica francesa?

Faltou-lhes o apoio da classe média que votou a perpetuo olvido uma ideologia pobre de substancia e de eloquência.

E a classe média concluiu o seu derradeiro acto politico, abandonando ao relento as vitimas da sua indiferença?

Jean Piot diz que não e funda-se para o firmar na evolução rápida, por que estão passando os sobreviventes da guerra que há meses acabou. Todos nós, os que não deixámos o corpo estendido nos campos de batalha, temos o ar de espectros duma outra idade. Se nos conformamos inteiramente com o passado, isso equivale a uma certidão de óbito. Da universal catastrofe, escaparão sómente quantos não preferiram as suas polidas saudades ás suas rutilas aspirações.

Desapareceu, realmente, o francês médio?

Sumiu-se, porventura, na noite dos tempos, arrastando consigo a decrepitude da sua triste alma regelada?

Jean Piot contesta, opondo aos boatos sem fundamento esta certeza—em França os unicos «pesos mortos» são unicamente os que não suportam as batalhas da hora presente. O francês médio procedeu a um breve exame de consciência para determinar os seus novos rumos:

—«Se melancolicamente me abraçasse á carcassa dos meus antigos credos, teria o destino das coisas que sucumbem e das torres que desabam. Sou eu um nihilista convicto? Não, mil vezes não, eu quero inserir os meus pensamentos mais jovens e mais puros, num esfôrço renovador e fecundo».

Precisa-me para servir o meu orgulho e a minha febre de semear e enceleirar, decido-me pelos gestos fortes e pelas ideias em que freme a primavera e a juventude. Ei-lo, pois, o francês médio a despojar-se de enganos e de superstições e a adoptar uma atitude lógica com o espirito do século. Os retardatários perecem, porque não conseguiram alijar a carga incorvada dos êrros fatais.

Quando os ventos sopram ciclonicamente, sacudindo até ás raizes os grandes troncos da floresta, quais os que ficam de pé, imperturbaveis?

Os que dispõem da fôrça e da resistência bastantes para reagir contra as cóleras da tempestade, quebrando-lhes as bravezas.

Estaline

estará em Moscovo durante a conferência — segundo anuncia um jornal sueco

ESTOCOLMO, 13.—O jornal Expressen» anuncia que Estaline terminou as suas férias na costa do Mar Negro e que está agora em viagem de regresso a Moscovo, a-fim de despachar importantes assuntos, avistar-se com os ministros dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos que devem chegar á capital soviética no sábado próximo, dia em que se inicia a Conferência de Moscovo.

Outra fonte de informação declara que Estaline se encontra de excelente saude, depois de se tr sujeitado a um rigoroso tratamento médico.—(U. P.).

Os preparativos em Moscovo

MOSCOVO, 13.—Está tudo preparado para a Conferência de Moscovo, que abre no sabado próximo, entre os ministros dos Estrangeiros da Inglaterra, Estados Unidos e Russia. Brigadas de operários especializados trabalham, dia e noite, nas instalações.

(Continua na 8.ª pag.)

A atitude do rei Gustavo

em defesa dos baltas refugiados na Suécia

ESTOCOLMO, 13—Nos círculos políticos suecos há a impressão de que, apesar da forte presão que o govêrno de Moscovo está a exercer sôbre o de Estocolmo, não serão extraditados para a Rusia os 167 baltas, que foram obrigados pelos alemães a combater os rusos. A extradição não se fará, devido á vontade expressa do rei Gustavo da Suécia, segundo afirmam os referidos círculos, os quais acrescentam que o monarca sueco parece ter dito abertamente ao seu govêrno que não aceitava imposições fôsse de quem fôsse e que agia segundo os ditames do seu coração e da sua consciência.—(U. P.).

Nazis checos

condenados á morte

PRAGA, 13.—O Tribunal Militar desta cidade condenou á morte nove checos, que colaboraram com os nazis durante o tempo da ocupação da Checo-eslováquia pelos alemães. As sentenças foram imediatamente cumpridas.—(U. P.).

As reclamações holandesas

em relação á Alemanha

LONDRES, 13.—A rádio de Hilversun informa que o govêrno holandês anunciou que os pedidos de compensação de guerra contra a Alemanha são num total de 5.725 milhões de guineus. Não é provável, acrescenta a declaração, qualquer transferência de território alemão para a Holanda, nem mesmo o caso deve ser estudado em conferência internacional, como fazendo parte do pagamento das reparações.—(Reuter).

O «TÊTE-Á-TÊTE» DOS GENERAIS

Os generais Alfred Jodl e Wilhelm Keitel almoçam juntos no refeitório da prisão de Nuremberg. Por medida de precaução, o regulamento interdita o uso de facas ou de garfos, apenas sendo permitido aos acusados o uso de colher. Dir-se-ia que os dois generais almoçam em mesa de campanha e, na verdade, esta não será, por certo, a campanha menos decisiva em que tomam parte—aquela que travam, na ultima instancia, pela sua própria vida

O tribunal de Nuremberg

continuou hoje a apreciar o caso dos trabalhadores estrangeiros

NUREMBERG, 13 — Recomeçando hoje no Tribunal de Nuremberg a acusação feita pelo promotor americano, Dodds, apresentou a minuta da conferência realizada, em Janeiro de 1944, no Quartel General de Hitler, no qual Hitler ordenou a Fritz Sauckel, chefe dos serviços da mão de obra alemã, que recrutasse pelo menos quatro milhões de novos operários dos territórios ocupados

Na mesma conferência, foi dada ordem a Speer para estudar a maneira pela qual poderia ser aumentada e intensificada a produção dos operários. Nesta conferência salientou êle próprio que, pelo menos, 250.000 trabalhadores seriam necessários para os preparativos contra os ataques aéreos e protecção para os civis.

Então Himmler declarou que poria imediatamente á sua disposição 2.500 homens dos campos de concentração, para os preparativos contra os «raids» aéreos, em Viena. Dodds acusou Albert Speer de utilizar os operários estrangeiros sabendo perfeitamente que êles tinham sido deportados contra a sua vontade e forçados a trabalhar. Durante o interrogatório, antes do julgamento, Speer, admitiu que, já em Setembro de 1942, sabia que operários ucranianos estavam a ser deportados para a Alemanha e que a maioria dos trabalhadores doss países ocidental ocupados eram trabalhadores escravos.

O estado de espírito dos réus

NUREMBERG, 13—Damos, a seguir, algumas das observações feitas pelos chefes «nazis», ao barbeiro que lhes faz a barba e arranja as unhas, visto que os prisioneiros não podem ter tesouras ou navalhas de barba.

Streicher, quando obarbeiro sugeriu que a barba muito escanhoada devia magoar-lhe a pele, disse:

«Não tem importancia; provàvelmente serei enforcado».

Hess:—«Não me [illegible] o cabelo muito curto porque apesar de estar aqui não me quero parecer muito com um prêso».

Goering, que só corta o cabelo de 3 em 3 semanas, disse:—«Gosto do cabelo comprido mas bem cortado».

Keitel:—«Corte-o á maneira militar; dê-me um bom aspecto».

Rosemberg:—«Corte-o como- qui zer».

Ribbentrop:—«Não sou exigente».

Frick:—«Ande depressa, preciso esta manhã de ter bom aspecto».

O barbeira a quem não é permitido conversar com os acusados diz que as barbas de Hess e Speer são tão rijas que são precisas duas navalhas.—(Reuter).

Um regime de dieta

para as tropas inglêsas de ocupação na Alemanha

QUARTEL GENERAL DE MONTGOMERY, 13.—A Comissão de Fiscalização Aliada de Berlim, publicou uma ordem pela qual se revela que as tropas britanicas de ocupação vão começar um periodo de cinco meses de austera dieta. A ordem em questão determina que as tropas britanicas e as restantes fôrças aliadas naquela zona de ocupação, ficam expressamente proibidas de trocar os géneros alimentícios que lhes são distribuidos por produtos locais, com excepção do leite, ovos, frutas e vegetais.

Os alemães receberam instruções rigorosas de que constituirá uma infracção á lei a venda de produtos alimentícios ás tropas aliadas, exceptuando-se aqueles que estão oficialmente autorizados.—(U. P.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

TEATROS E CINEMAS

Primeiras exibições no Porto

«José do Telhado», no Coliseu

José do Telhado, figura lírica e curiosa dos fora da lei, bandoleiro ousado, valente e tempestuoso, que, sob a carapaça do crime, albergava um coração cheio de humanidade, que a miúde dava mostras dos mais nobres sentimentos, pode dizer-se que passou á tradição popular como o bom ladrão português... E as suas proezas guarda-as bem vivas a nossa gente, que as vai enriquecendo com os ardores ingénuos da sua imaginação. Não admira, por isto, que Armando de Miranda, conhecedor de ambiente tão favoravel, o aproveitasse para projectar no «écran» um pouco da historia da vida e algumas das principais aventuras daquele salteador português. E, assim, o filme que ontem se apresentou em estreia, no Coliseu do Porto, apesar de baseado num tema já visto, divulgado e até explorado no cinema, consegue oferecer alguns momentos de bom trabalho, em imagens sugestivas e animadas que se seguem com bastante interêsse.

Sob o ponto de vista técnico, «José do Telhado» revela, em alguns aspectos, nitidos progressos. A fotografia dos exteriores é muito mais feliz, pelos seus magnificos enquadramentos e riqueza pictórica. O mesmo se não pode já dizer, no entanto, dos interiores, cuja iluminação é defeituosa. O som, cam altos e baixos, é, de um modo geral, aceitavel. O acompanhamento musical, de Jaime Mendes, é do melhor que temos ouvido em filmes nacionais.

Virgilio Teixeira encarregou-se do protagonista e pode afirmar-se que desenhou a figura com acertada fidelidade—máscara forte, onde constantemente transparece um caracter leal e bondoso. Juvenal de Araujo, no «Zé Pequeno», esteve á altura do papel. Adelina Campos, Teodoro Silva, Patrícia de Lencastre, Jorge Grave e outros não desmancham do conjunto.

Os complementos sofriveis.—*Visor Tripeiro.*

«O lago dos sonhos», no Julio Diniz

Um filme simples, colorido e romantico que deve agradar ás almas bem formadas. Duas existencias que prometem ligar-se pelos laços dum amor eterno. Os temperamentos de cada um, porém, são diferentes. As suas aspirações são opostas. A vida afasta-os um do outro. Mantêm-se, no entanto, as recordações da mocidade. Os anos passam e voltam a encontrar-se no limiar da velhice. Ele tenta atear de novo a fogueira da paixão que os abrasou. Ela, porém, embora os seus sentimentos se mantenham fieis, está ligada pelo matrimonio a outro homem e a sua dignidade de mulher impõe-lhe o esquecimento. A acção é fragil e por vezes lenta, mas a tecnica do filme impõe-se. Lindas imagens bucolicas emprestam-lhe uma atmosfera de sonho. A parte musical é excelente. O trabalho de Kristina Soderbaum admiravel. Bons complementos de programa.—*Visor Tripeiro.*

EFEMÉRIDES

1913: Primeira representação, no teatro Carlos Alberto, do Porto, da revista em 2 actos «Hoje há tripas», original de Campos Monteiro, Abreu e Sousa, Artur Araujo e José Gonçalves, musica dos compositores Alberto Brochado e Abel Pacheco.

Aniversario natalicio: a actriz Rosina Rego (Rosina Olimpia da Conceição Rego).

Atras do reposteiro

A distribuição dos papeis masculinos da peça «O Pão de ló», em ensaios no Avenida, é a seguinte: «Cabo Borracho», Estevão Amarante; «Justino», Barroso Lopes; «Coronel», Vital dos Santos; «Saraiva» Mendonça de Carvalho; «José», João Perry; «Lagarto», Octavio Bramão; «Sargento», Constantino de Carvalho; «Tenente», Manuel Lereno; «Casqueiro», Emilio Correia; «Maltez», Antonio Cruz; «Patricio» Armando Ferreira.

—Informa-nos a vedeta Carmencita Aubert que, embora tivesse sido convidada para fazer parte do elenco duma «tournée» á provincia, neste momento não pode tomar parte em nenhuma organização fora de Lisboa.

—O secretário teatral João Silva deixou a gerencia da empresa do Coliseu do Porto.

—Uma das companhias que, depois do Carnaval, segue para a provincia será dirigida pelo secretário teatral Giuseppe Bastos.

—Uma das nossas empresas ofereceu a dois categorizados artistas, um de declamação e outro que trabalha nos dois generos, contratos vantajosos e a longo prazo.

—Ling-Chong, nome artistico do artista Octavio de Matos, no seu numero ilusionista, só se exibe nos primeiros dias de janeiro, no teatro Maria Vitória.

—No Capitolio realiza-se hoje a festa de homenagem á primeira «tiple» Terezinha Silva, com a estreia da zarzuela «La Chulapona» e um «Fim de Festa» com os principais artistas da companhia e o famoso cantor lirico Sagi-Vela.

CARTAZ

TEATROS

SA' DA BANDEIRA—«Viva o Porto!».

CINEMAS

COLISEU DO PORTO—«Zé do Telhado».
S. JOÃO CINE—«O professor Smith».
TRINDADE E OLIMPIA—«A comedia humana».
RIVOLI—«Jornada trágica».
JULIO DINIZ—«O lago dos sonhos».
CARLOS ALBERTO—«Hara Kiri».
ODEON—«A casa sem luz».

VIDA MUSICAL

Circulo de Cultura Musical

O C. C. M., com as suas quatro séries de concêrtos, centraliza actualmente, e mais do que nunca, os vários interesses musicais do publico lisboeta. E Moïseiwitsch é um dos artistas predilectos da generalidade. E' por igual querido e admirado. Já ninguém receia desilusões—se bem que Moïseiwitsch é um temperamento nervoso em excesso, pelo que não pode ser superior a variantes de disposição de momento ou de época; isto, porém, nunca vai a pontos de alterar a sua personalidade, ou de reter o domínio da sua técnica, tão atraente como soberba. Aquela adopção do publico é bastante completa para que cada um se não lembre de discutir se quem ouve um programa preenchido por concêrtos de Beethoven tem vantagem ou desvantagem sôbre os que vão ouvir um programa com obras de Rachmaninoff ou de Tschaïkowsky; o que importa é ouvir Moïseiwitsch, e para tal o C. C. M. tem S. Carlos a abarrotar.

O primeiro programa de Moïseiwitsch foi êsse mesmo todo dedicado a Beethoven, com os Concêrtos 1.º, 3.º e 5.º, respectivamente em dó maior, dó menor e mi bemol maior. Em colaboração com o insigne pianista e á frente da nossa Orquestra Sinfónica Nacional, trabalhava pela primeira vez em Portugal o jóvem chefe de orquestra londrino Alec Sherman. Logo no abrir da primeira obra, Alec Sherman, bem obedecido pela orquestra, acentuou o cunho mozartiano dêsse concêrto, com bom estilo; e em todo o decorrer do programa pormenorizou acertadamente o trabalho orquestral, conseguindo exactidão no ataque, sôbretudo nos andamentos vivos. Sem exageros intempestivos, também se mostrou sensível ao fogo beethoveniano. Moïseiwitsch, de resto, deu o exemplo dessa exacta pormenorização e dessa vibração do mais directo e franco dos compositores de todos os tempos. Mas o que timbra a arte de Moïseiwitsch, é sofreguidão e orientalismo,—uma coisa não vai forçosamente de par com a outra, o que podem é não se excluirem. E nem sofreguidão, nem orientalismo são caracteristicas adoptáveis ao génio beethoveniano.

No entanto, dominando inteiramente tudo o que é transcendente em técnica, com uma percursão prodigiosa de nitidez, perfeição e agilidade, aliado á finura da compreensão musical, o concertista justificou o entusiasmo do publico, e foi a pontos de cingir-se a garra dominadora do Concêrto em mi bemol, sem empobrecer-se, nem empobrecê-lo.

* * *

O segundo programa de Moiseiwitsch para o C. C. M. foi todo dedicado a Rachmaninoff; Concerto n.º 1 e n.º 2, Rapsódia sobre um tema de Paganini. Musica de generosa abundancia expressiva, como toda a musica do romantismo russo mitigado pelas influencias italiana ou alemã, não é de conteudo sempre idóneo,—o 1.º Concerto inferior ao 2.º, como qualidade, de a Rapsódia maltratando o tema duma maneira por momentos intoleravel; e a orquestra não «soa» como o equilibrio dum Techaikowsky. Mas é musica sempre ora furiosamente, ora deliciadamente pianística, e o solista capaz de corresponder ás suas exigencias transforma-se num heroi. Foi o que aconteceu com Moiseiwitsch, que conseguiu transpôr a mecanica embirrante ou o sentimento facil num prodigioso, incalculável dinamismo.

Alec Shercan e a Orquestra fizeram o possovel e o impossivel, em tão pouco tempo de ensaio, pois os dois programas a que acabamos de nos referir foram dados em dois dias consecutivos.

«Sonata»

Um pouco tarde, mas na mesma atmosfera de interêsse animado e caloroso, directo e vivido, que não notamos em nenhuns outros, concêrtos, recomeçou a actividade de «Sonata», com o seu XVIII programa de musica moderna, na Academia de Amadores de Musica.

Entre os colaboradores, destacamos um nome novo, Mercedes Carbonell, que abria o programa com a já conhecida Suite, op. 14, para piano, de Bela Bartok, e as quatro Mazurcas, (1929-1930) do compositor polaco Alfred Gradstein, que ouvimos pela primeira vez. Desde o principio até o fim da sua colaboração, Mercedes Carbonell teve interêsse e muito assento; a sonoridade é bonita, bem apoiada nos graves, e a técnica é limpa. Mas haverá senões? Sem duvida... A musica de Béla Bartok, em muitas das suas passagens, requere um ataque mais incisivo; em contraste, a extrema discrição de Mercedes Carbonell, no emprêgo do pedal, que aplaudimos em regra, não deixou de prejudicar o «Lento» com que fecha a Suite em questão.

As Quatro Mazurcas de A. Gradstein são muito rebuscadas como escrita, os desenhos entrelaçam-se num jôgo exigente; duas delas são dedicadas a Artur Rubinstein, e á sua dificuldade, para que o ritmo não sofra, está em relação com as prodigiosas possibilidades do famoso pianista. Se bem que sem as dominar completamente, Mercedes Carbonell prestou nestas Mazurcas uma prova francamente animadora.

A Sonata para violino e piano, de Francis Poulenc, composta em 1942, faz-nos regressar a um conceito de estética de muito maior clareza e simplicidade. Não é isenta de desigualdade; a antiga veia fácil de Poulenc, a que alude a pequena nota explicativa do programa, não está de todo posta de parte nesta Sonata; e o seu terceiro andamento intitula-se «Presto trágico», quando o que nos parece realmente perpassado por um sentimento de tragédia é o «Lento» que remata o «Presto»—e a Sonata. O que apreciamos acima de tudo nesta obra é a espontaneidade aparente da forma e a facilidade de vibrar em liberdade que parece deixar aos sons. Silva Pereira e Regina Cascais, intérpretes da Sonata em rigorosa 1.ª audição em Portugal, têm um trabalho de envergadura admirável, que bem merece ser burilado.

Só resta falar da colaboração de Stellla Tavares, acompanhada a primor pelo dr. Vitor de Macedo Pinto, (que estamos ansiosa por tornar a ouvir a solo), em Três Canções de António Botto, por Fernando Lopes Graça, e Quatro Canções da compositora inglêsa-madeirense Sheila Power. Não cremos que estas quatro canções pretendam revelar-nos nada de marcante no panorama contemporaneo, mas são muito vocais e animadas por um sentimento generoso. Stella Tavares valorizou-as com a sua voz de timbre cativante e rico, muito mais á vontade do que nas «Canções» de A. Botto, onde há afirmação de personalidade e de clima. Mas onde Stella Tavares atingiu o sublime foi no Nocturno, musica de Lopes Graça, também dado extra-programa. Ali, a altíssima poesia anteriana, a musica e a interpretação se unificaram num todo de sóbria e, ao mesmo tempo, profundíssima emoção.

FRANCINE BENOIT

O concêrto de hoje

Realiza-se soje, ás 21 e 45, o 3.º concerto dedicado á serie B com os celebres artistas Benno Moiseiwitsch e o chefe de orquestra Alec Sherman, e a colaboração da Orquestra Sinfonica Nacional. Será mais uma notabilissima noite em que o nosso publico terá ocasião de ouvir o 3.º concerto de Beethoven e os 1.º e 2.º concertos de Tshaykowsky.

Alunos de Apolo

Amanh, sexta-feira, pelas 21 e 30 horas, recomeçam os ensaios da Banda da Sociedade Alunos de Apolo e aulas de musica.

RENDEU 80 CONTOS

O cortejo de oferendas para o hospital de Seia

SEIA, 12.—Com muito luzimento, realizou-se o cortejo de oferendas, a favor do hospital desta vila, a que assistiu o chefe do distrito e que registou uma larga concorrência de tôdas as freguesias do concelho. Nêle se encorporaram as autoridades, bandas de musica, bombeiros voluntários e muito povo, bem como grande quantidade de carros que transportavam valiosos donativos em géneros.

Findo o desfile, no largo fronteiro ao hospital, efectuou-se uma sessão solene, em que usaram da palavra os srs. presidente da camara, provedor da Misericórdia e governador civil.

O rendimento desta interessante jornada de solidariedade deve orçar por 80 contos. Em dinheiro foram arrecadados mais de 50 mil escudos.

A TÁBUA RASA

elegeu os seus corpos directivos

Foi muito concorrido o jantar, de novembro, do cenáculo A Tabua Rasa, a que assistiram, entre outros, o professor universitário dr. Abel António Lelo, a romancista D. Adelaide Felix, cantora Isaura Garriga, dr. Francisco Cortês Pinto, Mesquita Santos, maestro José Cordeiro, etc.

No final, foi o primeiro efusivamente saudado, bem como o sr. Manuel Mesquita dos Santos, há pouco regressado a Portugal.

Em seguida realizaram-se as eleições da nova comissão delegada para o ano de 1946.

O FUTURO DA
COMPANHIA CARRIS DE FERRO DO PÔRTO

Respondendo á carta do sr. Mário Lino, publicada no «Jornal de Noticias» de 23 de Novembro do corrente ano, na secção de «Posta Restante», sob o titulo

«MUNICIPALIZAÇÃO DA CARRIS DO PORTO»

encontra-se a nossa resposta em distribuição gratuita a qualquer interessado, requisitada por simples postal ou no nosso escritorio.

PACHECO, FILHOS, LDA. (PAFIL)
Cambistas—PORTO

Vida artistica

A exposição de Guilherme Filipe

Nazareno, de Guilherme Filipe

Guilherme Filipe, pintor e pescador, desceu á cidade. Com ele veio a Nazaré, em admiraveis evocações plasticas, donde surgem estranhas figuras de mulheres embiocadas, as viuvas do Oceano, de mareantes, tipos que são almas de emoção, que nos olham, interrogativamente, com uma luz de misterio, que parece fluir de além mundo.

Guilherme Filipe apresenta diversos dos seus quadros, na rua da Trindade, n.º 1-C, bem portugueses, alguns a lembrar-nos retabulos de primitivos, outros, paineis ou ex-votos, de um tal sentimento e poesia lusiadas, que nos sentimos tocados pelo talento do autor. Recomendamos, vivamente, esta exposição, em que Guilherme Filipe nos diz, através da magia da côr, quanto tem trabalhado para além do transitorio das formas, conquistando um lugar de vanguarda.

SÁ DA BANDEIRA
TEL. 2595 — Ás 21 e 30
A 57.ª récita da triunfante revista
«VIVA O PORTO!»
com Laura Alves, Soares Correia, Maria Clara, Elisa Carreira, Dina Teresa, Carlos Alves e Joaquim Prata.

Coliseu do Pôrto TEL. 5196
O grandioso filme português de empolgante acção romantica
José do Telhado

S. João Telef. 2458 — A's 21 e 30 - 2.ª semana de um êxito sem precedente — O professor Smith com Leslie Howard
Aguia d'Ouro — Brevemente — Sol de sangue
Rivoli Tel. 2788 — A's 21 e 30 — A empolgante odisseia de 5 aviadores da R. A. F. — Jornada tragica com Errol Flynn
TRINDADE Tel. 4412 — A's 21 e 30 — A obra prima cinematográfica — A COMEDIA HUMANA com Mickey Rooney
OLIMPIA Tel. 053
ODEON Telefone 4850 — A'S 21 e 30 — A casa sem luz — O homem e o espêlho
JULIO DINIZ Telefone 9559 — A'S 21 e 30 — O lindo filme colorido O LAGO DOS SONHOS com Kristina Soderbaun
CARLOS ALBERTO Telefone 4540 — A'S 22 e 30 — HARA-KIRI com Charles Boyer e Merle Oberon — Os herois do bairro

+ Página da MULHER +

Casacos curtos

A' esquerda, casaco a três quartos, de fazenda clara com três algibeiras abertas em vertical e abotoadas com grandes botões de galalite no tom da fazenda. Ao centro, casaco curto de fazenda escocêsa com botões do mesmo teccido. Duas algibeiras duplas sobrepostas com palas abotoadas, A' direita, casaco curto, de fazenda igual á da saia, guarnecido com pele e «passementerie»

Pratos variados

Miolos á Alentejana

Carne de porco 1/2 quilo aos pedacinhos, frita-se em banha a que se junta caldo de carne.

Desfaz-se o miolo de metade de um pão, muito bem, e misturam-se-lhe 1 ou 2 mioleiras de porco e alguns ovos: podem ser 4 ovos ou mais. Depois de tudo bem desfeito mistura-se com a carne de porco frita, deixando ferver um pouco, e em estando pronto serve-se com sumo de limão por cima.

Fiambre com esparregado

O fiambre não tem que fazer. E' só cortá-lo em fatias finas, se não vier já cortado da mercearia, e dispô-lo com graça sôbre o esparregado.

Este, pode fazer-se de nabiças, ou espinafres, da seguinte maneira:

Cozem-se as nabiças em água e sal, escorrem-se bem no passador e passam-se pela máquina ou picam-se na tábua dos bifes com a meia lua, ou faca.

Depois de finamente picadas deitam-se numa caçarola, ligando-as com leite e farinha. Levam-se ao lume, para a farinha engrossar e tudo ficar bem ligado e macio, com a consistência de uma papa bastante espessa, deita-se-lhe um bocado de manteiga de vaca e deixa-se ferver cêrca de 10 minutos. Em estando pronto, põe-se na travessa, que se enfeita com gemas de ovo cozidas e o fiambre.

Rôlo de vitela

1 quilo de vitela da perna. Passa-se pela máquina com presunto e salpicão (querendo); junta-se miolo dum pão embebido em leite, duas gêmas de ovos, meio calice de vinho branco de mesa, pimenta e sal. Amassa-se isto tudo com a mão. Estando bem ligado, dá-se-lhe a forma de um rôlo, unta-se com 1 ovo inteiro batido, cobre-se com queijo parmesão e pão ralado.

Deita-se-lhe em cima e dos lados bocadinhos de manteiga. Unta-se o prato com manteiga e vai a fôrno brando, por espaço de duas horas. Também pode servir-se frio.

Môlho musselina

Derrete-se 20 gramas de manteiga com sal; junta-se-lhe uma colher e meia, das de sôpa, de farinha de trigo, juntando-se-lhe pouco a pouco um copo de leite misturado com água. Deixa-se ferver para encorporar e adicionar-lhe nessa ocasião uma gêma de ovo que se terá diluido á parte, com um pouco de môlho tépido. Na ocasião de servir, junta-se-lhe a clara do ovo batida em neve e leva-se ao lume sem deixar ferver, mexendo rápidamente.

A VAGA DOS PRESPONTOS

Os pespontos são guarnição facil e economica e têm a grande qualidade de reforçarem as costuras, dando contextura apreciavel em golas, punhos, cintos, bandas e palas onde a maleabilidade não convém ao bom efeito.

A moda actual aconselha os pespontos de caracter ornamental realizados com torçal de seda em côr oposta á do tecido ou em tonalidade diferente mas na mesma côr. No entanto estão em plena voga os pespontos realizados na mesma côr e tom do tecido, o que é sempre bonito.

Os dois vestidos aqui expostos são enfeitados com pespontos no tom dos tecidos.

Os moldes com medidas indicadas pelas nossas leitoras, para qualquer destas «toilettes», importam em 18$00.

Moldes por medida

Continuamos a fornecer, ás nossas prezadas leitoras, os moldes das «toilettes» que publicamos, ou de outras que nos indiquem.

TABELA DE PREÇOS

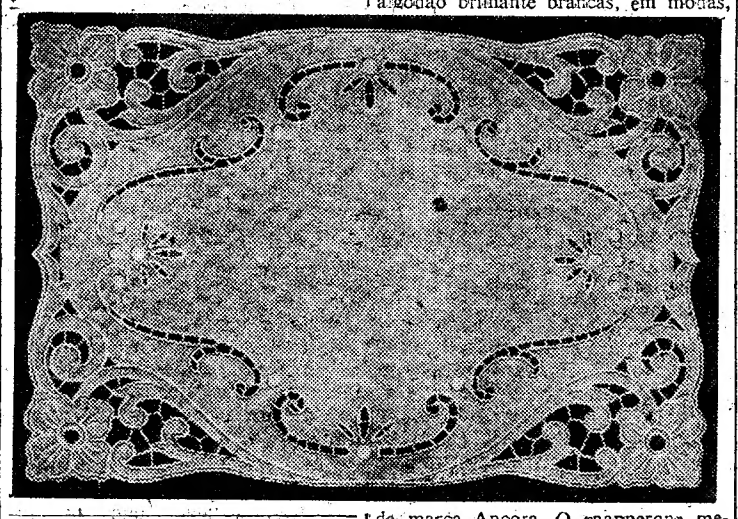
Vestido	18$00
Casaco comprido	18$00
«Tailleur»	18$00
Vestido de noite	25$00
Blusa	10$00
Saia	8$00
«Short»	10$00
Saia-calça	14$00
Robe	20$00
Pijama	18$00
Vestidos ou casacos para criança	
Até 7 anos	7$00
Dos 7 aos 10 anos	9$00

Medidas indispensaveis para moldes de vestidos, casacos ou robes: altura do ombro á cinta, tirada junto ao pescoço, e altura do ombro á orla da saia, tiradas pela frente. As mesmas medidas de altura tiradas pelas costas. Medida do ombro. Contorno do busto tirado pela parte mais larga. Contorno da cinta. Contorno das ancas. Comprimento da manga desde a parte superior do braço até ao punho e passando sobre o cotovêlo com o braço dobrado. Medida, justa, da cava.

Os moldes podem ser requisitados na nossa Administração, ou pelo correio, devendo, neste ultimo caso, serem pagos adiantadamente em sêlos de correio. O porte é gratis, excepto na remessa contra reembolso, que importa em mais 2$00.

Um lindo «napperon»

Este «napperon» é de linho branco bordado em «Richelieu» com linhas de algodão brilhante brancas, em modas, da marca Ancora. O «napperon» mede, no tamanho natural, 0,m42x0,m29. O seu desenho completo, no tamanho natural, importa em 3$00 e pode ser adquirido na nossa Administração ou pelo correio. Neste ultimo caso os pedidos devem ser acompanhados da importancia correspondente em selos de correio e dirigidos á «Pagina da Mulher», «Diario de Lisboa», rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa. O porte é gratis, excepto na remessa contra reembolso que custa mais 2$00 sobre o valor total da encomenda.



Pregunte para saber...

FLORZINHA—As medidas para um jôgo de «napperons», destinados ao serviço de mesa, podem ser as seguintes, tratando-se de modelos rectangulares—centro de mesa 0,60m X 0,40m; «napperon» para talher, 0,40m X 0,28m; «napperon» para os copos 0,20m X 0,12m. Este ultimo pode suprimir-se, pois muita gente prefere dar mais uns centimetros na largura do «napperon» que ficará por baixo do talher e que servirá, também, de fundo para os copos.

A. M.—O desenvolvimento do busto consegue-se com a ginástica em que os braços tenham bastante movimento. A ginástica respiratória tem grande importancia, assim como o sistema alimentar e as normas de vida. Quem tenha por hábito curvar-se muito sobre costuras, ou escritas, raras vezes tem um busto perfeito.

O atrofiamento do seio é, em muitos casos, consequência do mau funcionamento de ovários, que, por não ter outros sintomas mais incomodativos, não é devidamente tratado. Há, hoje, medicamentos compostos de glandulas, na forma de pastilhas, que também se tomam com o fim de melhorar a flacidez do seio.—Em todo o caso parece-nos mais conveniente que tome conselho com o seu médico e êle lhe dirá, com mais acerto, o que deve fazer.

Violante.—Para dar á madeira do chão uma côr clara que nunca manche com água e se conserve brilhante não precisa de pintar o sobrado. Este, depois de bem lavado e sêco, é passado com oleo de linhaça fervido, com secante. 20 horas depois encera-se pelo processo vulgar. Obtem-se assim na madeira um esplendido brilho e uma linda côr de cebugado.

O oleo de linhaça fervido com secante, manda-se preparar em qualquer drogaria, bastando um litro para uma sala de tamanho regular.

R. S.—Um conselho? Use o creme, o pó e o sabonete «Kériflon». Rápidamente verificará que a sua pele se transforma, embeleza e rejuvenesce.

Seja a senhora dos seus próprios sonhos!

Exiba o incomparável «encanto de pétala» Tangee! Um toque com êste baton dá aos lábios — côr, encanto, atracção irresistíveis; suavidade e frescura incomparáveis! Use o rouge e pó de arroz Tangee, também possuem o «encanto de pétala»...

SO TANGEE, a fará mais bela!

Baton-Rouge
Pó de Arroz
TANGEE

COM O «ENCANTO DE PÉTALA»

R. da Conceição, 75, 1.º—LISBOA

SALÃO DOS PLISSADOS

V. Ex.ª tem sempre grandes novidades em blusas, vestidinhos, chapeus, luvas e meias; etc.

Rua 1.º de Dezembro, 62 e 64 e Calçada do Carmo, 10.

TRIDAL, L.DA

Confecções para criança

Vestidos—fatinhos—langerie e malhas
Rua António Pedro, 58

Leiam o "SEMPRE FIXE"

A'S SENHORAS:

Quereis vestir bem por pouco dinheiro?

Na antiga e acreditada casa de

M.me Bettencourt

encontram V. Ex.as a maior, mais linda e recente colecção de vestidos, casacos de peles e de fazenda, raposas, chapeus, etc., em todos os géneros e para todos os preços.

R. Nova da Trindade 26, 1.º andar
Telef. 2.5316

N. B—Prestando-se a confusão haver no mesmo prédio mais portas com o n.º 26, não confunda; é no **26, 1.º, porta de escada** com o nome e escudo de **M.me BETTENCOURT.**

BORDADOS e ALTA COSTURA
INVERNO 1945/46
Rua dos Sapateiros, 139-3.º, D.º
LISBOA — TELEF. *37 4

A vossa beleza
por **CHERYL HUTTON**
tradução de **Luiza Garção**

Tratado completo de estética feminina e embelezamento da pele.

Preço 12$50

A' venda nas livrarias

BRINQUEDOS PARA O NATAL
Contos infantis—Paciências—Puzzles

Zoo (1) A Menina do chapelinho Encarnado—O Menino Amarelo—A Abobora Menina—Bicharada—Anões Brincalhões—Enfeites de Costura, etc.

Apresentado pela Fábrica de Brinquedos de Oeiras.

A' venda em todos os Bazares

Agencia em Lisboa, Rua Fanqueiros, 96, 1.º, Dt.º

ECOS

Grace Moore foi roubada pelo seu motorista que lhe fugiu com uma parte das joias. A Policia pôs-se em campo e breve o apanhou. Voltaram as joias para a vedeta e o ladrão deu entrada na cadeia. A' primeira vista, parece que o caso está liquidado, mas não é assim. Grace Moore atraiu duas especies de admiradores—os que a presenteiam e os que se tentam com os seus rubis e os seus brilhantes.

—«Ceci tuera cela», diria o velho Hugo, criador de enormes antiteses.

Nós, porém, por deducão espontanea, calculamos que os presenteadores se hão de cansar de oferecer mais depressa que os cubiçadores de esperar a sua hora feliz. No dia em que Grace Moore viver principalmente das suas recordações, ela deve olhar para os seus colares, brincos e pulseiras, talvez dizendo:

—«Em vós se resume toda a minha historia—a da minha arte e a da minha vaidade...».

Volvendo, porém, os olhos para a porta que se entreabre, surirá nela o seu zeloso motorista a preguntar-lhe:

—«Para que horas hei de aprontar o novo carro?...».

■

Em Lourenço Marques, nas Avenidas Aguiar e Alvaro Cabral, vai construir-se um predio que importará em 40 mil contos. Será um monumento? Tudo leva a crer que não.

A idade dos monumentos passou. Conservemos os que os nossos avós nos legaram, amando-os e venerando-os. Actualmente o util impera. A poesia morreu no exilio e a beleza vende flores, á porta dos cinemas e dos restaurantes.

Quando se gastam 40.000 contos num predio, há a esperança de ganhar 200.000 em explorações compensadoras. Os americanos, com o cimento armado, fazem cidades em poucos meses—cidades efemeras e, portanto, caducas. Os gregos ergueram o Parthenon, em honra duma deusa peregrina, com os despojos das cidades vencidas, demorando largos anos na construção. Quando a acabaram, eram já os netos que consagravam a Athena os seus votos, proclamando:

—«Oh soberana! Quedarás eterna no nosso coração...».

O dinheiro corre e some-se como a água dos rios, ao passo que o Parthenon permanece na duração da sua mensagem.

■

O autor de «Madame Chrysanthéme», num dos seus ultimos artigos sustentava que, á medida que a terra vai sendo explorada e revelada, desaparece o misterio e o interesse que ela suscita. Tudo se banaliza e leilôa—as cidades, os templos, as paisagens, as obras primas e as civilizações.

Se exceptuarmos as regiões articas e antarticas, o Mundo é um livro lido e relido —um mapa de côres apagadas.

O que se passa nos continentes não cai no esquecimento, visto que o jornalismo, o cinema e a rádio se encarregam de o transmitir. A curiosidade universal alimenta-se de noticiario abundante—mais vasto que o Danubio ou o Mississipi.

Terá acabado, duma vez para sempre, o claustro ou o deserto para onde fugiam os que se desencaminhavam, no imenso labirinto dos povos e das raças?

Não virá mais tarde o tedio e o desgosto da vida inquieta que hoje nos agita e move, como folhas soltas varridas pelo vento?...

■

Intitula-se «Navegação de Paz e de Gloria», editado pela Agencia Geral das Colonias, o novo livro de Dutra Faria. Foi o cronista da viagem que Sua Eminencia, o Cardial Cereieira, empreendeu, de Lisboa a Moçambique, como legado «a latere» quando da consagração da Catedral de Lourenço Marques.

O jornalista, que é simultaneamente ilustre escritor, não fez sómente o relato fiel do que viu, observou e estudou, porque se eleva acima das reportagens, mesmo das grandes reportagens, dando-nos uma obra de português e artista em que ha verdade, emoção e pitoresco.

Dutra Faria redigiu, com o maior brilho a sua profissão de fé patriotica, visitando a nossa Africa e reavivando nela quanto temos feito para que o passado viva no presente e prepare o futuro.

A missão *açoreana* entrega hoje a mensagem ao Chefe do Govêrno

Os srs. comendador Manuel José Avelar, José Joauim Marques, Casimiro Gonçalves e José Jacinto Avelar, respectivamente presidentes da camara da ilha do Côrvo e das juntas de freguesia da Ilha do Pico, do Faial e das Flôres—que, acompanhados pelos srs. dr. Pedro Gonçalves Guimarães e Freitas Pimentel, governador civil do distrito autónomo da Horta e presidente da camara municipal da Horta, chegaram ontem no «Carvalho Araujo»—visitaram hoje de manhã o Museu de Arte Antiga, nas Janelas Verdes. Acompanhou-os, no automóvel do chefe do distrito, o sr. Mario Botelho Moniz de Sequeira, da comissão central das juntas de freguesia.

Antes de entrarem, estiveram contemplando demoradamente o Tejo e a faina impressionante nos cais e nos estaleiros.

O velho presidente da camara do Côrvo mostrava-se, como os outros encantado:

—Nunca julguei que Lisboa fosse tão formosa! Já fui três vezes aos Estados Unidos. Vi lá muitas coisas grandes, mas nunca uma cidade tão linda como esta!

A' porta do Museu aguardava-os o respectivo director, sr. dr. João Rodrigues Couto, que lhes ofereceu catálogos e os acompanhou na visita—que começou pela sala das loiças orientais, na parte moderna—fornecendo-lhes explicações que muito os interessaram.

Seguiu-se uma visita ao Museu dos Coches, onde foram recebidos pelo respectivo conservador, sr. Luiz Keil, a quem manifestaram a sua admiração pelos belos exemplares de carruagens que nunca tinham sonhado ver.

Os Jerónimos tambem os impressionaram grandemente.

A's 17 horas, o Chefe do Govêrno recebe-los-á, no palacio de São Bento, procedendo-se, então, á entrega da mensagem, assinada por 24.000 açoreanos que nela agradecem a conservação do nosso país em paz e a obra realizada pelo Estado Novo no seu arquipelago.

A' noite, assistirão ao espectaculo no Teatro Nacional, e amanhã almoçarão no Casino Estoril, depois dum passeio a Sintra, a Colares, á serra e a Cascais. De regresso a Lisboa, visitarão o Estadio Nacional, a auto-estrada, o Instituto Superior Técnico, o aeroporto e o Campo 28 de Maio.

FOI PRESO EM SALZBURGO

um general alemão, adjunto de Himmler

VIENA, 13.—O general das S. S. August Meizner, um dos adjuntos de Himmler, que foi apontado pelo govêrno austriaco como criminoso de guerra, foi ontem preso em Salzburgo.

Meizner, que era oficial da Policia austriaca antes do «Anschluss», organizou a Gestapo austriaca depois da ocupação nazi da Austria, e estava tambem incluido na lista jugoslava dos criminosos de guerra.—(U. P.).

LIVROS DE MEDICINA

A LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA, L.DA

continuando a cumprir o programa que estabeleceu de editar uma série de livros de texto para as nossas escolas superiores e de autores portugueses, acaba de publicar mais uma obra notavel de grande interesse para alunos e clinicos gerais:

MANUAL DE OTO-RINO-LARINGOLOGIA

Pelo professor Dr. CARLOS LARRAUDE

775 páginas, em papel couché

527 gravuras, sendo 60 a côres

1 Volume..... 480$00

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

A importancia dos problemas de ordem colonial foi posta em relêvo num almôço oferecido em honra de lord Hailey

O sr. eng. José Bacelar Bebiano, presidente da Junta das Missões Geográficas e de Investigações Coloniais, ofereceu hoje no Avenida Palace um almôço em honra do notavel colonialista britanico lord Hailey presidente do «Colonial Research Committee».

Estiveram presentes os srs. ministro das Colonias, dr. Marcelo Caetano, subsecretário de Estado da Educação Nacional, professor dr. Amorim Ferreira; subsecretário de Estado das Colonias, eng. Rui Sá Carneiro; dr. Armindo Monteiro, antigo embaixador de Portugal na Grã-Bretanha; professor Jorge West, director do Instituto Britanico; dr. José de Almada; professor dr. Gonçalves Pereira, dierctor do Instituto de Ciências Económicas e Financeiras; dr. José Bossa, secretário geral do Ministerio das Colonias; dr. Fraga de Azevedo, director do Instituto de Medicina Tropical; capitão de mar e guerra José Luiz Teixeira Marinho e dr. Francisco de Ascensão Mendonça, vogais da Junta das Missões Geográficas e de Investigações Coloniais.

A importancia dos problemas coloniais

Aos brindes, o sr. eng. Bacelar Bebiano pronunciou em inglês o seguinte discurso:

—A visita a Portugal do eminente colonialista Right Honourable Lord Hailey, foi motivo de grande satisfação para todos os portugueses em geral, e especialmente para os que se dedicam a assuntos ultramarinos.

Cada vez mais a administração de colonias requere grande experiencia e cultura nos homens que a exercem. A experincia só se obtem com demoradas estadias no Ultramar, conversando com os indigenas, com as autoridades desde a mais modesta á mais alta, ou trocando impressões com os colonos, sejam missionários religiosos, comerciantes ou industriais. E essa experiencia não ficará completa sem que o nosso corpo sinta as tremuras da malária ou as picadelas da formiga vermelha. E' este o tributo para se alcançar o pedestal da experiencia.

A cultura é tarefa das escolas, e é completada com o estudo aturado e consciencioso. A Lord Hailey, se deve, entre outros altos serviços da sua brilhante carreira, o esplendido estudo em que nos é apresentada de forma clara e inteligente a vida colonial africana em todas as suas modalidades, estudo este cujo titulo é de todos bem conhecido: «An African Survey». E para isto se conseguir foi certamente necessario muito trabalho, e muita diplomacia e por isso as nossas felicitações. Contudo para a Junta de Investigações Coloniais, de que sou Presidente, um outro aspecto da vida de Lord Hailey tem grande importancia, é que o nosso convidado é Presidente do «Colonial Research Committee».

Na verdade, se por um lado as Potencias Coloniais se prestigiam com a posse de grandes áreas, por outro, sobre elas impende a honrosa mas dificil tarefa de civilizar a grande massa humana que nelas habita, e melhorar o seu estado fisico e material e «the last but not the least», e espiritual.

Para só nos referirmos ao Continente Africano, constata-se que nele vivem perto de 145 milhões de habitantes, e destes, sómente uns escassos 7 milhões possuem um nivel de vida e intelecto que se podem considerar satisfatorio. E nesta centena de milhões se encontra a mais variada psicologia, a mais variada resistencia fisica, hábitos, costumes etc.; pode até afirmar-se que a actuação com o objectivo de melhorar as suas condições fisicas e morais, para ser frutifera, tem de diferir de tribu para tribu. E' portanto evidente que a obra a realizar é de transcendente grandeza, e por isso só com a boa vontade de todos os países coloniais se conseguirá resultado de monta; daqui a grande vantagem do contacto directo com os altos funcionarios das nações interessadas, onde um melhor conhecimento reciproco permitirá a indispensavel coordenação e colaboração.

A obra a empreender, pela sua finalidade humanitária é tão elevada, que para este caso se devem pôr de parte os limites politicos dos territorios. Um outro problema que interessa a alguns países coloniais é o povoamento por brancos de algumas áreas africanas. Na minha opinião a sua solução satisfatória depende em grande parte da necessaria assistencia técnica que deverá ter o seu inicio na própria selecção dos colonos, e continuará no estudo sanitário dos locais, na escolha da terra para agricultar e no das sementes, e ainda no combate aos entes nocivos que atacam o homem, as plantas e os animais, etc. Pode repetir-se que o sucesso da colonização moderna reside na investigação cientifica.

O Continente Africano tem sido lentamente povoado por brancos. Em 1835 nele habitavam aproximadamente 135.000 almas, em 1935 passou-se para 4 milhões, das quais sómente umas escassas 400.000 habitam a Zona Tropical, vivendo a maioria, nos extremos setentrional e meridional do mesmo Continente. Este resultado não deve considerar-se de pouca valia se tivermos em conta a honestidade do meio fisico. Estamos firmemente convencidos de que se a ciencia soube vencer «o frio» tambem saberá vencer «o calôr».

A vitoria contra o meio inóspito dos trópicos, pertence a vários, mas certamente em grande escala á ciencia britanica. Por isso, bebendo pelas felicidades do nosso convidado Lord Hailey, eu desejo englobar nesta saudação os beneméritos investigadores ingleses nos vários ramos cientificos, sábiamente orientados por Sua Excelencia, no Colonial Research Committee.

Lord Hailey agradeceu o convite, tendo patenteado a sua satisfação pelo que tem visto em Portugal, em matéria colonial.

HOMENAGEM PÓSTUMA

a um médico de Vila Franca

VILA FRANCA DE XIRA, 13. (Pelo telefone)—Por iniciativa da Misericordia do Hospital Civil, desta vila, realizou-se, hoje, a comemoração do 1.º aniversário do falecimento do dr. Rodrigo Cesar Pereira, medico da Misericórdia, durante 19 anos e seu provedor durante o triénio 1942-1944. Pelas 9 horas, foi celebrada missa por sua alma e, finda a cerimónia religiosa, efectuou-se uma romagem ao seu jazigo, onde, perante a familia do saudoso medico e muitas pessoas, o sr. dr. Abel Pereira da Cunha teve palavras de saudade e de homenagem para o extinto, enaltecendo a sua memória.

Seguidamente, foi inaugurado, no antigo largo do Alegrete, uma lápide com a seguinte inscrição: «Largo do dr. Rodrigo dos Santos Cesar Pereira, médico e benemérito. 1897-1944».

Falaram, nêste momento, os srs. dr. João Esguelha e major Cunha Nery, presidente da Camara Municipal. Ao acto, que foi muito concorrido, assistiram as entidades oficiais locais.

QUERE RECEBER O MAXIMO?

Na venda das suas joias, pratas, ouro, brilhantes, cautelas de penhor, antiguidades, etc.

Em seu proprio interêsse, procure, faça favor a

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata n.º 257 esquina de Santa Justa

V. Ex.ª já pensou nas graves responsabilidades em que incorre se um seu assalariado sofrer um Acidente de Trabalho?

Escreva hoje mesmo à

A ULTRAMARINA

e ser-lhe-á enviado gratuitamente um extracto da lei de Acidentes

Rua da Prata, 108 (Edificio proprio)—Telef. P. A. B. X. 23348/9—Estado 205

Os diplomados em Letras e Ciências e a defesa dos seus interesses

Realizou-se, há dias, na Casa das Beiras, uma reunião de licenciados em Letras e Ciências, na qual se tratou dos interêsses profissionais daqueles diplomados. O sr. dr. José Mendes da Fonseca, que presidiu á reunião, procurou-nos para nos pedir a publicação de alguns esclarecimentos quanto a intervenções que atribuirem aos trabalhos que os interessados fazem em curso.

—Na reunião da Casa das Beiras—disse-nos—não se fundou qualquer Associação ou Ordem, pois a assembleia só tinha poderes deliberativos e delegou apenas em seis professores a tarefa de prosseguir os trabalhos em curso.

A projectada Associação ou Ordem dos Licenciados em Letras e Ciências pretende colaborar com o Sindicato e a Inspecção do Ensino Particular, no sentido de colocar no devido pedestal os professores, dar-lhes prestígio moral e material, acabar com os mercenários do Ensino, disciplinar as actividades docentes, expôr ao Govêrno as suas legitimas aspirações, criar um orgão de imprensa onde se debatam os problemas pedagógicos, organizar Congressos sobre temas educacionais, etc.

—Mas não havia já uma organização anterior da profissão dos problemas de ensino secundário particular?

—Existe, teòricamente, um sindicato, sem estatutos próprios, sem carteira profissional para sócios, sem um modesto boletim informativo da posição financeira do mesmo e em funcionamento deficientissimo há um ano. Entendem, pois, os Licenciados que o sindicato não está em condições de elevar a função de professor ao grau de melhoria que se ambiciona; além disso êle engloba Licenciado ou não, vindos da medicina, do Direito e até oficiais do Exército, os quais, em tempos remotos, obtiveram um diploma de professor.

—Os vossos intentos, portanto...

—A Associação ou Ordem é destinada, apenas, a Professores Licenciados em Ltras e Ciências e pretende submeter á aprovação do Govêrno assuntos relacionados com o ingresso dos Licenciados no magistério liceal e técnico e os referentes á situação precária dos professores do ensino particular. Por outro lado, a Associação ou Ordem nada teria a perder com a colaboração dos professores liceais, funcionários publicos, no tocante á agitação de problemas pedagógicos e o Estado, salvaguardando por si os interêsses dos seus servidores, nada teria a temer, antes lucraria com as actividades culturais assim estimuladas. E' evidente que o Sindicato não pode desempenhar-se do papel que pode e deve atribuir-se á Associação. Assim cada uma dessas organizações pode trabalhar para um fim comum, sem se hostilizar em pugnas estereis.

—Não se trata, portanto, só de interêsses materiais...

—Claro que não. De resto, é justo que se evidencie que o Estado deve ser o principal interessado em acautelar os interêsses dos professores, para que êstes se desempenhem conscienciosamente da sua sagrada missão. Adiar os problemas educacionais é agravá-los. A associação ou ordem dos Licenciados pode fazer sentir a sua acção proficua em prol das gerações futuras de alunos e professores.

O comércio e a navegação entre a Suécia e Portugal intensificam-se

Desde que começou a guerra, o tráfego maritimo da Suécia aumentou de maneira apreciável, como também tem sido consideravel o movimento de mercadorias entre aquele país e Portugal. Uma e outra coisa se devem ás boas relações entre os dois países, ao seu desejo de progresso e reciprocidade e á circunstancia notável de ambos terem conseguido manter-se afastados do conflito que arruinou a economia de muitas nações.

Antes da guerra, o numero de navios suecos chegados ao Tejo, era quási nulo e, com êles, o do balanço das mercadorias. Agora, o volume de comércio é tão elevado que se tem verificado a necessidade de manter um tráfego maritimo entre Lisboa e os portos da Suécia.

Têm aumentado apreciavelmente as trocas de mercadorias entre os dois países. Em 1938, a exportação de mercadorias para Portugal atingiu o valor de 32.356 contos e a importação de produtos portugueses foi de 45.597 contos. Em 1944, o movimento de mercadorias foi, respectivamente, de 194.241 contos e 78.868 contos. Com êstes numeros, será fácil avaliar o movimento de exportações e de importações entre os dois países. Para se apreciar o progresso, deverá dizer-se que de janeiro a setembro dêste ano, a cifra total dos dois atingiu 189.894 contos.

Deverá ainda acrescentar-se que êstes numeros dizem apenas respeito ao comércio entre a Suécia e Portugal continental e insular. Há, ainda, pois, o tráfego daquele país com as nossas exportações de café, copra, cacau e óleo, movimento êste que nos tem permitido vender grandes quantidades de produtos nossos para a Suécia. Dêste país temos importado artigos indispensáveis á nossa economia, tais como alcatrão, celulose, fibra vulcanizada, ferro, serras, ferraduras, papel, máquinas, motores, ferramentas, separadores de leite, ventoinhas, frigorificos, aparelhos de telefonia, feltros, etc. Por outro lado, nos barcos suecos têm seguido para a Suécia muitos artigos nossos, nomeadamente figos secos, nozes, resina, óleos, conservas, vinhos do Porto e da Madeira, cromio, estanho, volframio, terebintina, chapeus para homem, produtos farmaceuticos, cortiça, tecidos, fio de algodão e botões.

Espera-se que, no próximo ano, o movimento de navios suecos em Lisboa aumente ainda mais, pois melhorará também o intercambio comercial em artigos suecos desconhecidos em Portugal, assim como exportaremos para aquele país, outras mercadorias, entre as quais ferro forjado, ceramica, azulejos, mosaicos, filigranas, prata cinzelada, plantas medicinais, drogas, etc. Das nossas colónias, outros artigos seguirão para a Suécia, país que tanto tem progredido nêstes ultimos anos em várias actividades, nomeadamente nas construções navais, pois nos seus estaleiros têm sido construidos magnificos navios que são a ultima palavra em comodidade, velocidade, capacidade de carga, segurança e asseio.

Morreu o comissario do Exército de Salvação

LONDRES, 13.—Henry Bullard, comissário da Sanvation Army e velho amigo do general William Booth, fundador da Salvation Army, morreu ontem em Londres, com 85 anos.

Bullard era um grande viajante e a êle se deveu o estabelecimento da Salvation Army em muitas partes do mundo, incluindo a Suécia, a Noruega, o Extremo Oriente, a India e a América. Passou muitos anos em visita a diversos países da Europa.—(R.).

PELES
DAVID K.T
O maior e o mais fino sortido em **Casacos de Vison, Castor, Astrakan, Mouton Doura, White-Face, Estolas,** etc... Os modelos mais finos vindos da **América.**
Avenida Conde de Valbom, 18, 1.º
LISBOA - Telefone 4 8089

Mobilias Modernas Esmaltadas
Preços especiais de Fabricante
Fábrica de móveis C. LUC
Salões de Exposição e venda
240 - Av. da Liberdade - 240
Esq. da R. Alexandre Herculano

BRINDES — NATAL
AS MAIS RICAS E MODERNAS
JOIAS NA MAIS RICA JOALHARIA
281, RUA DA PRATA, 283
DAVID
JOALHEIRO

O PORTO pelo telefone

Roubo de 300 contos

Os gatunos assaltaram a Casa dos Chãos, da freguesia de Parada de Todeia, concelho de Paredes, roubando um cofre com joias no valor de 300 contos, pertencentes a D. Ana Alves Leão, que se encontrava ausente. Recaem fortes suspeitas em algumas pessoas que vão ser detidas para averiguações.

Tribunais

No próximo dia 18 julga-se no Tribunal do Trabalho a reclamação apresentada por Alberto Leite, redactor desportivo dum jornal diário desta cidade.

O queixoso pede a indemnização correspondente pelo facto de ter sido despedido sem a justa causa que o contrato de trabalho fixa.

O reclamante trabalha no referido jornal há cêrca de vinte anos.

Junta de freguesia de Campanhã

A junta de freguesia de Campanhã vai ter nova sede em edificio próprio para cuja construção lhe foi concedida a comparticipação de 184 contos. O projecto está já aprovado, e as obras devem começar na próxima semana. A populosa e importante freguesia que é, sem duvida, a zona industrial da cidade, ficará dêste modo com instalação própria, não só para os serviços administrativos como para cantina, lactario, posto médico, regedoria e posto de Registo Civil.

Notícias desportivas

Em vista do treino efectuado esta manhã no Estádio do Lima pelo grupo Boavista Futebol Club, com vista ao jôgo de domingo próximo com o Sporting, a «équipe» representativa do clube do Bessa deverá alinhar assim: Mota; Silva e Vinagre; Chaves, Serafim e Raimundo; Zeca, Armando, Biri, Caiado e Gonçalves.

—Para aproveitar os dias feriados do Natal e Ano Novo, a Associação de Futebol do Porto entabulou conversações com a sua congénere de Braga para nêsses dias realizar dois desafios entre as selecções das duas cidades.

O primeiro deve ser no Estádio do Lima, e o segundo no Campo da Ponte, de Braga.

Roubos nos comboios

Continuam a registar-se frequentes roubos no comboio correio, que sai do Porto ás 9 horas para Lisboa, conhecido pela designação de «Flecha», principalmente no percurso compreendido entre esta cidade e Pampilhosa.

Há pouco tempo uma familia francesa ficou sem uma mala, com documentos importantes e valor.

Os gatunos redrobaram de audacia, desde que foram retirados das linhas da C. P. os agentes da P. I. C. que ali prestavam serviço.

Assalto e roubo

Esta madrugada, os gatunos assaltaram por meio de arrombamento o estabelecimento de Joaquim Bento Mota & C.ª, da rua do Barão do Carmo, 711, Gaia, donde furtaram tabacos, vinhos licores e uma mala, tudo no valor de 3.500$00.

Mercado negro

A Policia continua a fazer nas estações de S. Bento e Campanhã importantes apreensões de generos que se destinam ao mercado negro.

Hoje foram apreendidas grandes quantidades de arroz, açucar e azeite.

Com a boca na botija

Num estabelecimento do Cais da Ribeira, foi surpreendido e preso esta noite, quando se preparava para roubar o estucador, Pedro Domingos Tavares, rua do Barredo, 21.

Acidente no trabalho

Esta manhã, quando trabalhava numa obra da escola industrial Faria Guimarães, á rua D. João IV, cairam dum andaime Domingos Ricardo Gonçalves, de 30 anos, casado, estucador, do lugar do Outeiro, Rio Tinto; Antonio Corda, de 36 anos, casado, trolha, do lugar de Carreiros, Rio Tinto, e Fernando Ferreira da Costa, de 14, servente de trolha, de Pedrouços, Aguas Santas.

Os sinistrados foram conduzidos ao hospital na ambulancia dos Sapadores Bombeiros. O primeiro ficou internado e os restantes recolheram a casa.

Centenario do Consilio de Trento

Presidida pelo bispo do Porto, realiza-se hoje á noite, no seminario desta cidade, uma sessão para comemorar o quarto centenario do Concilio de Trento, no qual monsenhor José de Castro fará uma conferencia sobre D. Frei Baltazar Limpo, bispo do Porto.

Juventude Universitaria Catolica

Integrada no circulo de estudos da juventude Universitaria Catolica, realiza amanhã, pelas 21 e 30, uma palestra na sede daquela agremiação o estudante de medicina sr. Antonio Rogerio Luiz Gonzaga, que falará sobre «A Igreja e o problema social».

Bodo aos pobres

O Governo Civil e a assistencia social da Legião Portuguesa distribuem pelo Natal aos pobres da cidade, respectivamente 10 mil e 3 mil bodos, que serão fornecidos pelas cozinhas da Legião.

FALECIMENTOS

Dr. Casimiro Barbosa

Faleceu esta madrugada, na sua residencia, vitimado por uma «angina pectoris» o sr. dr. João Casimiro Barbosa, de 70 anos, medico, natural do Porto.

O extinto foi durante vários anos director clinico do hospital de Santo António.

Actualmente era director da enfermaria 11 daquele estabelecimento hospital, chefe dos serviços de saude da Companhia Carris e medico da C. P.

O sr. dr. Casimiro Barbosa deixa viuva a sr.ª D. Laura Megre Restier Barbosa e era pai das sr.as D. Maria Isabel, D. Ester e D. Ilda Bizarro, casada com o sr. Manuel Bizarro.

O funeral realiza-se amanhã, ás 11 e 30, da residencia do extinto, rua Pedro Ivo, 59, para o cemiterio de Agramonte.

João Marques Moura

Foi muito sentida a morte do antigo jornalista João Marques Moura, que se aposentara há pouco tempo, por ter atingido o limite de idade, no cargo de secretario dos serviços municipalizados de Aguas e Saneamento.

Foi redactor do «Primeiro de Janeiro» e chefe da Redacção do jornal «A Tarde», de Joaquim Madureira.

EM 3 LINHAS

Deve considerar-se interessantissimo, além de erudito, o numero de novembro de «O Tripeiro» cuja colaboração é de registar.

///

Eça de Queiroz é objecto de toda a colaboração do ultimo numero especial, de «O Comercio de Povoa de Varzim». Nestas cooperações soltas do centenario aparecem, ás vezes, revelações e estudos criticos acima do vulgar.

EXTREMISTAS DA INDOCHINA aniquilados pelos franceses

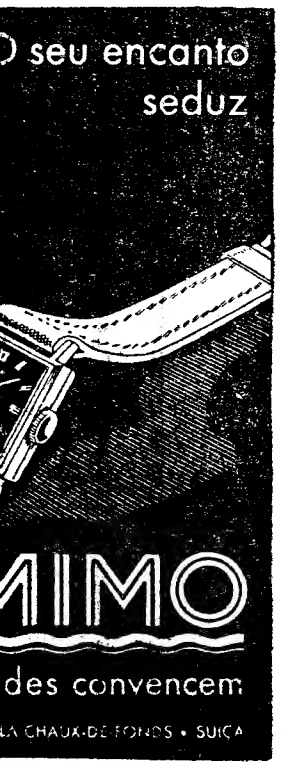
SAIGÃO, 13.—As autoridades militares francesas informam que barcos de guerra franceses, em operações de patrulha ao longo da costa da Indochina, atacaram e afundaram vários pequenos barcos que, repletos de extremistas anamitas, tentavam fugir á perseguição das fôrças francesas. Todos os extremistas, em numero de 200, morreram.

Chegaram á Indochina numerosos aparelhos de bombardeamento e caça, destinados a reforçar o poderio daquela possessão.—(U. P.).

O avanço das tropas britanicas

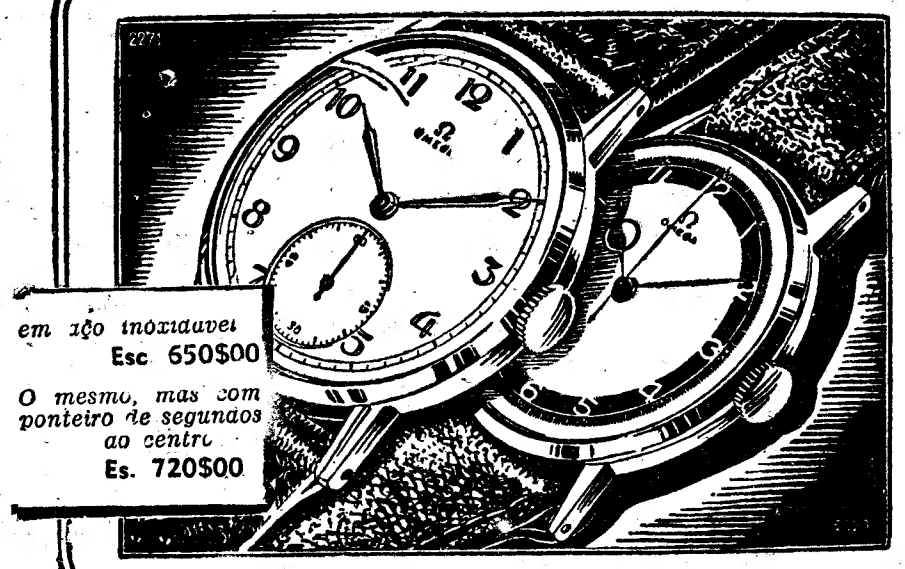
BATAVIA, 13.—As tropas britanicas, apoiadas por tanques, chegaram, sem encontrar oposição, a Bekassi, pequena cidade a 20 quilómetros daqui, onde se deram os recentes massacres de aviadores britanicos e soldados indianos.—(R.).

UM NOVO LIVRO DE
LUIZ DE OLIVEIRA GUIMARÃES
O ESPIRITO E A GRAÇA
— DE —
EÇA DE QUEIROZ
Prefácio de FRADIQUE MENDES
NOTAS INEDITAS — FACTOS SENSACIONAIS
Preço: 12$50—Edição Romano Tôrres



O EXITO MUNDIAL

O famoso Omega 30 mm



em aço inoxidavel
Esc 650$00

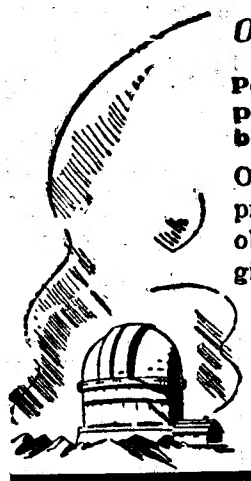
O mesmo, mas com ponteiro de segundos ao centro
Es. 720$00

Precisão

OFICIALMENTE COMPROVADA

Pela primeira vez no Mundo se oferece a precisão e a resistencia de um relógio de bolso num relógio de pulso!

Omega classificou-se com o relógio de pulso de maior precisão na prova internacional de Teddington onde obteve, em 1940, a melhor classificação até hoje registada para relógios de pulso.



OMEGA

Record de Precisão no concurso internacional do Observatório de Teddington, desde 1933

A PREÇOS FIXOS NAS AGENCIAS OFICIAIS

CARREGADORES de BATERIAS

PARA CARREGAR BATERIAS DE 6 E 12 VOLTS. PARA UTILIZAÇÃO EM TODAS AS CORRENTES ALTERNAS DE 110 E 220 VOLTS.

PREÇOS MUITO MÓDICOS

FACILIDADES DE PAGAMENTO

DISTRIBUIDORES
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
R. DOS FANQUEIROS, 250 - 2º E - LISBOA

FABRICAÇÃO SUECA

NORTE: SANTARÉM, LDA - R. RAMALHO ORTIGÃO, 40 - PORTO

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

LEILÃO

Em 21 do corrente, ás 10 horas, na estação do Cais do Sodré, Lisboa, em virtude do Artigo 114 da Tarifa Geral, proceder-se-á á venda, em hasta publica, de tôdas as remessas incursas nos respectivos prazos, bem como de outros volumes não reclamados.

Avisam-se, portanto, os respectivos consignatários de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu débito á Sociedade «Estoril», para o que deverão dirigir-se á Secretaria, na sua sede, estação do Cais do Sodré, todos os dias uteis até ao dia 20.

Lisboa, 6 de Dezembro de 1945.

O engenheiro subdirector
A. Bual

Companhia Colonial de Navegação

VAPORES

Luango

e

Malange

Sairão em 20 do corrente para:

Filadélfia

PAQUETE

Guiné

Sairá em 29 do corrente para:

S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

com escala pelo

FUNCHAL

As passagens para o Funchal só serão atendidas depois de satisfeitos os pedidos para a Africa.

LISBOA — Rua do Instituto Virgilio Machado, 14

Telefone 2 0051

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 9

Telefone 2342

NATAL e ANO NOVO

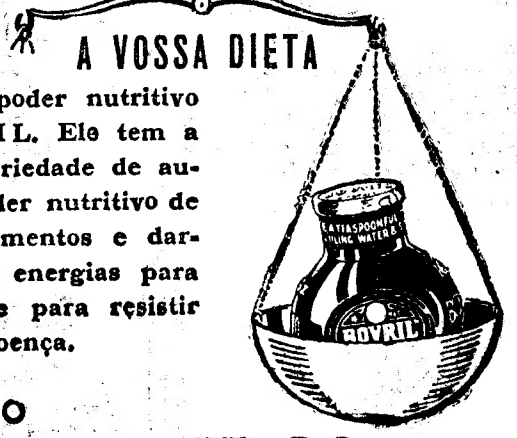
Todos podem festejar, comprando baratissimo na Empresa Comercial A. J. Cabrita—Rua da Prata, 260, 1.º:

Champagne Lanson Vintage 1934 e Ayala Extra Sec; licôres Marie Brizard, Cognac Bisquit, vinhos de Jerez Domecq e Guerrero e outras bebidas estrangeiras.

Espumosos de boa marca:

Caixa de 12 gfas.	a	Esc.	228$00	e Esc.	200$00
garrafas avulsas	a	Esc.	20$00	e Esc.	18$00
Caixa de 24 1/2 gfas.	a	Esc.	288$00	e Esc.	252$00
1/2 gfas. avulsas	a	Esc.	12$00	e Esc.	11$00

BOVRIL EQUILIBRA



A VOSSA DIETA

Confiai no poder nutritivo do BOVRIL. Ele tem a notavel propriedade de aumentar o poder nutritivo de todos os alimentos e dar-vos-á novas energias para o trabalho e para resistir á doença.

CONFIAI NO

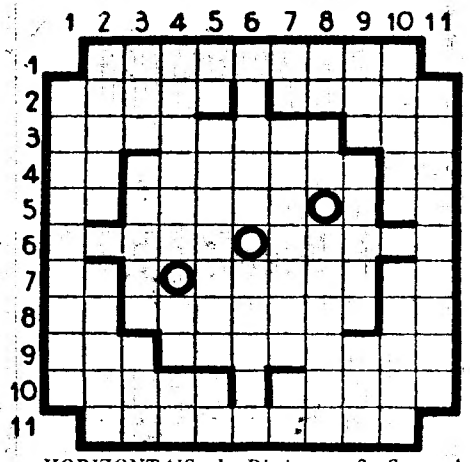
BOVRIL

AGENTES EM PORTUGAL

A. L. Simões, L.da, Rua das Flores, 22 — Telef. 2 3650

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1170



HORIZONTAIS—1—Dissipam. 2—Socorrei. Próprio para moer. 3—Erodentes. Altar. 4—Graceja. Que têm fama. Campeão. 5—Rio da Guiné portuguesa. Fiz causa comum com. Antigo nome da nota de musica dó. 6—Preferir. Passa a lingua sôbre. 7—Preposição e artigo. Muito grande. Nota de musica. 8—Simbolo quimico do volframio. Dividiram em lotes. Andar. 9—Repercussão de um som. Apelido do glorioso aviador naval português que desapareceu em frente de Ostende. 10—Formigas grandes com asas. Localidade do concelho de Coimbra. 11—Despegais.

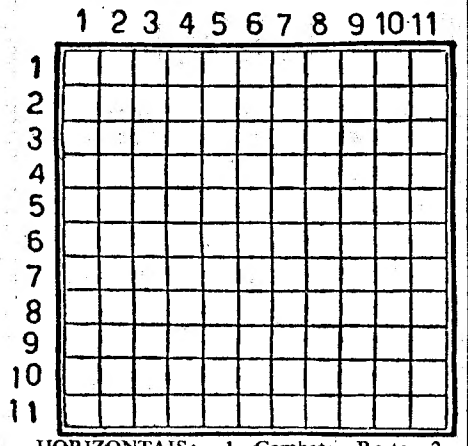
VERTICAIS—1—Vara tenra de árvore. 2—Nome de homem. Cidade do Chile, no arquipelago de Chiloe. 3—Anel. Funesto. Composição poética. 4—Prejudicada. Artigo (pl.). Pertences. 5—Gemido. Não merecida. Simbolo quimico do escandio. 6—Terror. Suave ao tato. 7—Prefixo de negação. Albergara. Artigo (ant.). 8—Compaixão. Apelido. Vila e concelho do distrito de Aveiro. 9—Fileira. Adicionem. Cantão da Suiça banhado pelo Reuss. 10—Mariola. Fitas. 11—Que se erguem pouco acima do chão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1169

HORIZONTAIS—1—Prometera. 2—Fraca. Uva. 3—Roma. Sal, Eden. 4—Aba. Cabos. 5—Go. Mala. Alta. 6—Anafada. 7—Nora. Avir. Ru. 8—Sódio. Fez. 9—Raso. Loa. Coai. 10—Dia. Dória. 11—Ardorosos.

VERTICAIS—1—Fragonard. 2—Probo. Aia. 3—Rama. Mar. Usar. 4—Oca. Canas. 5—Má. Sala. Olmo. 6—Abafado. 7—Talo. Avia. Dó. 8—sádio. Cós. 9—Rude. Lar. Fôro. 10—Ave. Reais. 11—Andaluzia.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 186



HORIZONTAIS: 1—Combata. Rosto. 2—Vila alentejana. 3—Em partes iguais. Planeta. Graceja. 4—Lucotorio de convento. Receio. 5—Juro de dinheiro emprestado. Nome de mulher. 6—Céu. Patrôa. Naquele lugar. 7—Nome de mulher. Apelido do navegador espanhol que, a seguir a Fernão de Magalhães, deu a volta ao mundo. 8—Cintilar. Envolvi. 9—Esquadrão. Apelido. Simbolo quimico do erbio. 10—Unidas em casamento. 11—Trespassa. Estavam.

VERTICAIS: 1—Pagamento. Partirão. 2—Rato murideo, silvestre. 3—Algarismo. Encolerizai-vos. Aqui 4—Tido (ant.º). Guardar segredo. 5—Vagueie. Elegante. 6—Alto aí! Certa. Utensilio doméstico. 7—Em oposição a. Observai. 8—Planta liliacea de suco amargo. Nome de homem. 9—Batráquio. Femeas do macho. Apelido. 10—Que rola. 11—Estro poético. Metal precioso de côr amarela.

GERMINAX
O ALIMENTO NATURAL MAIS RICO EM VITAMINAS

DESPORTOS

FUTEBOL

Por causa do Plano da 2.ª Divisão foram recebidos pela Federação os representantes dos clubes

Foram ontem recebidos pela comissão administrativa da Federação Portuguesa de Futebol os representantes de dez clubes pertencentes a várias associações distritais—Cuf e Estoril, de Lisboa; Leixões, do Pôrto; Barreirense, de Setubal; União, de Coimbra; Sporting Farense, de Faro; Sporting, de Braga; Sanjoanense, de Aveiro; Sporting da Covilhã, de Castelo Branco; e Luso, de Beja—que foram tratar de um novo Plano para a Segunda Divisão do Campeonato Nacional.

Em principio, pretende-se estabelecer entre nós uma organização semelhante á de Espanha, não se podendo negar que a iniciativa oferece interêsse merecendo estudo. A competição seria organizada de forma a não prejudicar o desenvolvimento da Primeira Divisão, harmonizando-se o sorteio convenientemente. A regulamentação da nova prova, tal como está concebida, apresenta-se fácil, pois as bases seriam idênticas ás que se encontram vigorando na prova máxima.

Falaram vários delegados de clubes entre os quais os srs. Frederico Bandeira (do Estoril Praia), Guerra (do Barreirense) e o representante do Sporting de Braga, expondo o problema nos seus aspectos mais salientes.

Por fim, a comissão administrativa aconselhou os delegados dos clubes a reduzirem a escrito a sua pretensão. O documento será em seguida enviado ás associações distritais, e a questão resolvida em conformidade com o parecer dos organismos regionais.

A jornada de domingo passou em branco, quanto a castigos

Apreciados os boletins dos árbitros, que dirigiram os encontros da Primeira Divisão, a Federação de Futebol verificou não haver motivos para aplicação de sanções a jogadores. O facto merece, na verdade, registar-se, como prova meritória do desportivismo dos jogadores e da acção federativa.

Foi demitido o chefe da secretaria da Federação

A comissão administrativa da Federação Portuguesa de Futebol resolveu, em reunião de ontem, demitir o seu chefe de secretaria, sr. Mário Madeira, que se encontrava suspenso das suas funções há já algumas semanas.

Um almôço oferecido pela Federação ao consul sr. Melo Barreto

A Federação Portuguesa de Futebol ofereceu hoje um almôço ao sr. Henrique Melo Barreto, nosso consul na Corunha, que naquela terra recebeu os futebolistas portugueses, a quando do Portugal-Espanha, com requintes de gentileza.

PELOS CLUBES

Um donativo para o S. C. da Penha

Segundo nos comunica o Sporting Club da Penha, o sr. governador civil concedeu áquela popular colectividade, um auxilio de 6 mil escudos, destinado a fazer face aos prejuizos causados no seu campo de jogos, pelas inundações de novembro ultimo.

Pugilismo no L. C. Rio de Janeiro

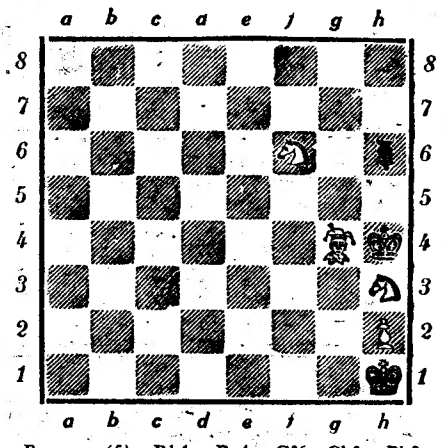
Sob a direcção técnica do antigo campeão de Portugal, Jerónimo Gonçalves, reabriram as aulas de pugilismo no Lisboa Club Rio de Janeiro, que funcionam ás terças e sextas-feiras, das 19 ás 20 horas. A inscrição grátis continua aberta para sócios e não sócios.

GABARDINES
PARA
HOMEM E SENHORA
LOJA DAS MALHAS
97 — Rua do Carmo — 99
E
CAMISARIA CISNE
166 — Rua Augusta — 168

O JÔGO-CIÊNCIA

PROBLEMA N.º 30
DR. A. W. GALITZKY
La Stratégie, 1905

Negras (2): Rh4; Pf6.



Brancas (5): Rh1; Bg4; Cf6, Ch3; Ph2.
MATE EM QUATRO LANCES

Solução do problema n.º 28: 1. Te7—b7.

SOLUCIONISTAS—*D. Isabel Cohen Bonhorst (Lisboa);* dr. Victor Buescu (Lisboa); *Prof. Manuel Barreto (Crato);* Manuel António Nogueira (Lisboa); *Gerhard Michaelsen (Lisboa);* Tosé de Elvas; *Fernando José dos Santos Fernandes (Lisboa);* dr. Carlos Alberto Guedes Dias (Lisboa); *Carlos Alberto Frederico de Albuquerque (Lisboa);* A. Napierala Junior (Lisboa); *Attilio Angelo Semino (Lisboa);* António Augusto Louro (Alcanena); *António J. Newton Parreira (Lisboa).*

O tempo e a agricultura

VILA FRANCA DAS NAVES, 8—Depois de ter chovido abundantemente e de ter vindo um tempo quente, começou a gear fortemente. Os campos, pela manhã, apresentam o aspecto de um verdadeiro lençol branco. Assim, as verduras para o gado estão a desaparecer, depois de, por algum tempo, os campos se terem apresentado prometedores.

SANATÓRIO DA GUARDA

VILA FLOR, 8—A fim de assumir a gerência do Sanatório Sousa Martins, partiu para a Guarda, em companhia de sua esposa, o antigo correspondente do nosso jornal, nesta vila, sr. Mário Correia.

VAGÃO INCENDIADO

AVANCA, 8.—Ontem, o combóio n.º 2.003 parou na estação desta vila, por trazer a arder um vagão com palha, procedente de Chança e com destino a S. Mamede de Infesta. O pessoal isolou o vagão da restante composição e reclamou o auxilio dos bombeiros de Estarreja e Ovar, que dominaram o incêndio, tendo-se perdido tôda a carga, mas salvaram o vagão, que sofreu apenas pequenas avarias.

SEMPRE
que lhe surja qualquer dificuldade de ordem técnica, tanto em Rádio como em Electricidade,
SEMPRE
que necessite adquirir material eléctrico de qualquer espécie, dirija-se à
ELECTRO-LISBOA, L.DA
Será atendido por pessoal devidamente habilitado, que lhe dará todas as indicações.
Cabos, fios de todos os tipos, lâmpadas de tôdas as voltagens, etc., etc.
Revendedores gerais da
LAMPADA LUMIAR
Descontos a revendedores
Rua Augusta, 246, 248—Tel. 20568

ESPERANTISTAS!
Leiam, a partir de Janeiro, a grande secção de Esperanto da Revista de Saude, Educação Física e Cultura Social «NATURA». Assinat. semest. 12$00. Corresp. p.ª a sucursal—R. Cavaleiro de Oliveira, 55, B.

RIALTO BRANDY

A Turquia está disposta

a pôr o seu exército

às ordens da nova organização

das Nações Unidas

LONDRES, 13—*O* embaixador turco em Londres, Cevad Acikalin, declarou ontem á Reuter que a Turquia tem tamanhas esperanças nas Nações Unidas que está preparada para pôr as fôrças de que dispõe á disposição do Conselho de Segurança para a manutenção eficaz da paz. Disse ainda que está satisfeito com os progressos da comissão preparatória e que encara o organismo das Nações Unidas como uma grande melhoria sobre a da Sociedade das Nações.

A principal vantagem que ele vê reside nas propostas concretas para a manutenção da paz; e acrescentou:

—A Turquia, com o seu exército de mais de 1 milhão de homens, treinados em espirito defensivo, pode tornar-se um dos servidores mais eficazes das Nações Unidas».

A questão dos estreitos

Acikalin disse que não tinha informação se sim ou não o estatuto dos Dardanelos ou a Convenção de Montreux seriam discutidos nas conferencias dos «Três Grandes» em Moscovo. Afirma que a atitude turca sobre esse caso é bastante clara: a Turquia está preparada para a revisão da convenção, mas em resultado de um acôrdo internacional Acikalin acha que os Estados Unidos se devem reunir ao numero das potencias interessadas. Disse que o unico meio de discussão era o respeito da soberania turca, que excluia concessões territoriais ou bases. Sobre o assunto das relações turco-soviéticas, **Acikalin disse que a Turquia fôra um dos poucos países que prosseguira uma politica consistente e positiva de leal amizade com os sovietes.**

As manifestações na capital turca e as relações com a Russia

Confirmou que o embaixador soviético entregara um protesto em Ankara contra as recentes demonstrações de estudantes que, disse o embaixador, se não dirigiam contra a União Soviética e cujo relato foi mal feito pela agência Tass; é a essas más informações que se atribui a «demarche» soviética. Acrescentou que as demonstrações não tinham sido aprovadas pelo govêrno, e que, se a policia não interveio mais activamente, como os sovietes se queixam, foi porque o assunto se considerou um caso de estudantes.

Comentando a propaganda persistente da rádio soviética para o regresso das provincias de Kars e Ardahan, Acikalin acentuou que êsses territórios haviam sido entregues á Turquia por Lenine, em 1921, quando a Turquia cedeu Batun aos sovietes. Esta troca e o espirito que a animou foram um gesto de amizade e confiança entre as duas potências, tendendo para a eliminação verdadeira dos atritos mutuos e suspeitas.—(Reuter).

O chefe

do govêrno persa

vai a Moscovo

tentar resolver

a situação com a Rússia

TEHERÃO, 13.—O Presidente do Conselho, Hakimi, disse no Parlamento que tenciona visitar Moscovo, muito em breve, acompanhado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Najm, a-fim de estabelecer conversações directas com o govêrno soviético para resolver a questão da provincia de Azerbaijan e de outras regiões onde estão a actuar os rebeldes. E acrescentou:

«As negociações sôbre o assunto, até agora, têm sido conduzidas com autoridades soviéticas competentes, o que me encoraja a continuar com o método que escolhi. Estou convencido de que, durante a minha permanência e a de Najm em Moscovo, serão definitivamente resolvidos os assuntos que, até agora, têm preocupado sèriamente o govêrno do Irão, visto ser minha opinião que os dirigentes russos estão animados da melhor boa vontade de chegarem a um completo entendimento com o Irão, desde que se estabeleçam conversações directas com êles e não por intermédio de outras potências».

Hakimi anunciou também que o govêrno iraniano decidiu estabelecer conselhos gerais provinciais nas bases da Constituição do Irão, os quais eram, urgentemente, reclamados há semanas, pelos circulos esquerdistas.—(United Press).

Bidault

assegura

que não há divergências

sôbre a Alemanha

entre os Aliados

PARIS, 13.—O ministro dos Estrangeiros, Georges Bidault, disse ontem sobre a administração central da Alemanha:

—Não há divergência de maneiras de vêr entre a França e os Aliados. A França, é verdade, deseja vêr o destino da Alemanha ocidental regulado: o do Ruhr pela internacionalização; e o da Renania para anexação, de forma a salvaguardar a segurança da França. Nenhum dos 3 outros aliados decidiu ainda oficialmente qual a atitude que tomará a respeito destes problemas. Antes de a administração central da Alemanha poder ser entregue aos alemães é necessario saber a que espécie de alemães será entregue.

Falando das condições existentes na zona francesa de ocupação, o ministro disse:

—Se nem tudo é perfeito na zona francesa de ocupação, isso deve-se, sem duvida nenhuma, ao facto de, aos olhos do ocupado, nunca nada ser perfeito no ocupante. Pelo que respeita á situação alimentar, deve recordar-se **que a propria França se acha a braços com dificuldades que não permitem generosidades a tal respeito.—(Reuter).**

Os americanos vão criar

uma grande marinha mercante

WASHINGTON, 13—O Senado americano recusou autorização para se manterem os termos de contrato do fretamento dos navios mercantes americanos agora ao serviço de países estrangeiros, e insistiu para que esses navios ou sejam comprados ou regressem á posse dos Estados Unidos.

A Grã-Bretanha utiliza cêrca de 400 num total de 600 navios, assim fretados, emquanto a União Sovietica emprega 120.

A decisão do Senado foi tomada durante um debate sobre a lei que estabelece uma marinha mercante americana capaz de transportar, pelo menos, metade do comercio ultramarino dos Estados Unidos, com uma tonelagem entre 15 a 20 milhões.

Toda a marinha mercante da America do após guerra totalizará 50 milhões de toneladas, segundo o projecto de lei. Em 1939 a tonelagem da marinha mercante americana era de 11.500.000 toneladas.—(Reuter).

O PROBLEMA DOS REFUGIADOS

LONDRES, 13.—A proposta para a Comissão Preparatoria agir com autoridade executiva para tratar dos problemas dos refugiados foi feita á Comissão Económica e Social, ontem, pelo delegado britanico. Sugeriu que a comissão se encarregasse e desenvolvesse as funções necessárias da actual Comissão Inter-Governamental sobre os refugiados. Frisou a importancia do caso e disse que a maquinaria existente era inadequada para êsse problema que se não limitava á Europa, mas incluia o Extremo Oriente. A Comissão adiou o debate.—(R.).

O território

da Itália

sob fiscalização aliada

vai regressar

à administração italiana

ROMA, 13—O território italiano, agora sob fiscalização do Govêrno Militar Aliado incluindo as ilhas de Lampeduza, Linosa e Pantellaria, mas excluindo a Venezia Giulia e a provincia de Udina regressarão á administração italiana em 31 de dezembro do corrente ano, segundo informa a comissão aliada nesta cidade.

A provincia de Udina continua sob o Govêrno Militar Aliado apenas por motivos militares, porque é uma região disputada.

Os oficiais do Govêrno Militar Aliado retirarão da zona que vai ser transferida, mas um pequeno numero de oficiais de ligação da Comissão Aliada continuarão, a fim de facilitar a mudança da administração aliada para a italiana.

Este comunicado causou o mais vivo interêsse, uma vez que a região do Alto Adige que foi objecto das aspirações austriacas, está incluída no território que deve ir para o Govêrno italiano, tal como as outras provincias. O mesmo se aplica ao Vale de Aosta e Susa, a oeste, que foram objecto de pedidos franceses embora não oficiais.

Udina, capital da provincia do mesmo nome, foi o local do principal aerodromo e o centro de abastecimento para as tropas britanicas e aliadas que guarnecem a região adjacente da Venezia Giulia.—(R.).

A actividade fascista

LONDRES, 13—O deputado trabalhista major Wilkes preguntou ontem, na Camara dos Comuns, ao ministro dos Estrangeiros, o que havia sobre o incremento do «movimento fascista» organizado por Giannini, na Italia, por intermedio do jornal «Uomo Dualumque». Preguntou-lhe ainda qual a fonte que sustentava o jornal e a tipografia de que o movimento se serve.

Bevin respondeu: «As autoridades aliadas na Italia podem responder sobre esse assunto, pois o vigiam de perto». Disse que ia fazer inquérito sobre a ultima parte da pregunta.—(R.).

A PROXIMA ACTIVIDADE

dos partidos alemães

BERLIM, 13.—Os três principais partidos politicos alemães, na zona britanica da Alemanha, devem constituir agora uma Comissão Central e alargar as organizações partidárias a toda a zona, segundo informa o serviço noticioso na zona britanica.

Seja nêste mês, seja no principio de janeiro, os três principais partidos reunir-se-ão em conferência para nomear os membros da Comissão Central. Na Primavera devem reunir-se as conferências dos partidos, a-fim de elegerem os membros da Comissão Central. Os mesmos direitos se garantirão a todos os demais partidos que se fundarem em toda a zona britanica, mas a divisão partidária não será encorajada.—(Reuter).

A Conferência de Moscovo

(Continuação da 1.ª pag)

Os serviços de transmissões e recepções telegráficas estão já completamente montados e de maneira a não sofrerem os mesmos a minima demora.

Está a proceder-se agora aos ultimos retoques, que estão a ser dirigidos pelo proprio Molotov, que tem sido de uma grande solicitude para que nada falte aos seus colegas da Inglaterra e Estados Unidos e respectivas comitivas.—(U. P.).

Gusev tambem partiu para Moscovo

LONDRES, 13.—Fedor Gusev, embaixador sovietico em Londres, partiu esta manhã num avião de transporte da R. A. F. para Berlim, em viagem para Moscovo, onde vai assistir á conferência dos ministros dos Estrangeiros.—(R.).

Prepara-se uma nova reunião em Washington

WASHINGTON, 13.—Na conferência da Imprensa, o presidente Truman confirmou que o secretário de Estado americano, James Byrnes, convidará em Moscovo os ministros dos Estrangeiros das outras duas potencias para se encontrarem em nova reunião, em Washington, em março ou abril do próximo ano.

O principal objectivo desse novo encontro em Washington será retomar o estudo dos problemas que não ficarem arrumados na Conferência de Moscovo e tratar de outros problemas que, porventura, surjam entre o termo desta e o principiar da nova reunião em Washington.—(U. P.).

PNEUS

Aos n/clientes comunicamos que continuamos a receber pneus para recauchutar. Prazo de entrega 5 a 15 dias.

SARAIVA & GONZALEZ, LD.ª
R. Mousinho da Silveira, 29 á Rotunda, Lisboa

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL
DOMINGO, 16, A'S 17,30 HORAS
INAUGURAÇÃO DOS CHÁS DANÇANTES
COM TÔDAS AS GRANDES ATRACÇÕES
E AS ORQUESTRAS PRETO e ARCADIA

JOALHARIA CUNHA

197, RUA AUREA, 201 — LISBOA
TELEFONE 2 0730
CUMPRIMENTA E AGRADECE A VISITA DE V. EX.ª

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 2 7 5 2 7